

Universidade de São Paulo (USP)
Instituto de Estudos Avançados (IEA)
Observatório da Inovação e Competitividade (OIC)

São Paulo, desenvolvimento e espaço

A formação da Macrometrópole Paulista

Alexandre Abdal

13 de abril de 2010



Apoio

- ▶ Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap)
- ▶ Observatório da Inovação e Competitividade (OIC)
- ▶ Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp)
- ▶ Faculdade do Povo (FAP-SP)
- ▶ Editora Papagaio



1. Referências

ABDAL, Alexandre. São Paulo, desenvolvimento e espaço: a formação da Macrometrópole Paulista. Coleção *Innova Sigma*. São Paulo: Papagaio, 2009

ABDAL, Alexandre. Indústria e serviços na Macrometrópole Paulista: para a caracterização produtiva de um amplo espaço econômico. In **Revista Nova Economia**, Belo Horizonte, artigo aceito para publicação em 02/2010.

TORRES-FREIRE, Carlos, ABDAL, Alexandre e BESSA, Vagner. Conhecimento e tecnologia: atividades industriais e de serviços para uma São Paulo Competitiva. In COMIN, Alvaro, TORRES-FREIRE, Carlos e W., Tomás (orgs.). **Metamorfoses paulistanas: Atlas geoeconômico da cidade**. São Paulo: SEMPLA/CEBRAP, 2010, no prelo.



2. Norte

- ▶ Pensar dinâmica econômica de São Paulo como fenômeno não restrito aos limites político-administrativos do município (ou RM) de São Paulo.
- ▶ Processo de desconcentração industrial de São Paulo (RM e município) é hierárquico. Atividades com competição via custos (terra e trabalho) estiveram mais propensas à realocação.
- ▶ “Superar” debates sobre (i) desindustrialização; e (ii) formação de uma metrópole de serviços. Pensar qual é a natureza das atividades que ficam em São Paulo e como se relacionam.



3. Marco teórico: 1ª ideia

- ▶ Articulação entre (i) emergência de (des)economias de aglomeração em São Paulo e (ii) sua inserção na trajetória recente de desenvolvimento nacional.

 - I. Espreadimento das atividades para adjacências. Economias de urbanização não são restritas à cidade central: seus custos locacionais crescentes podem ser compensados por localização em cidades próximas (150 km de raio);

 - II. (Hiper)concentração e relativa desconcentração da atividade econômica em São Paulo como fruto de trajetória histórica e de estratégia de desenvolvimento. Anos 1990: Liberalização, abertura e reestruturação produtiva.
-



3. Marco teórico: 2ª ideia

- ▶ Emergência de um moderno setor de serviços, associado ao processo de reestruturação produtiva.
 - I. Desverticalização e externalização de atividades, por um lado, e surgimento de novas atividades, por outro;
 - II. Serviços produtivos (ou especializados) como atividades transversais à economia: ligam-se funcionalmente à competitividade de outras atividades, inclusive industriais;
 - III. Atividades industriais mais modernas e dinâmicas, com competição via inovação e diferenciação de produtos tendem a ser mais dependentes desses “novos” serviços.
-



3. Marco teórico: 3ª ideia

- ▶ Cidades (ambientes metropolitanos) como espaços qualitativamente diferenciados.
 - I. Têm mais a ver com diversificação (produzir trabalho novo a partir de trabalho preexistente) do que com especialização (produzir mais do mesmo);
 - II. Destaque para (i) circulação de conhecimento; e (ii) dinâmica competitiva;
 - III. Grandes cidades como sítios produtores de serviços especializados (de apoio à produção). Setor de serviços paulistano foi objeto de grande processo de diversificação nos últimos anos.
-



4. Evidência empírica: classificações

- ▶ Duas classificações: (i) uma territorial; e, outra, (ii) de atividades.

 - I. Divisão do Estado de São Paulo em unidades territoriais relevantes para a análise: (i) Macrometrópole Paulista; (ii) Região Metropolitana de São Paulo; (iii) Campo Aglomerativo da RMSP; (iv) Município de São Paulo; e (v) Interior de São Paulo;

 - II. Atividades: Separação das atividades de serviços a partir da natureza do serviço prestado (separação dos serviços produtivos) e classificação da indústria segundo o seu grau de intensidade tecnológica.
-



4. Evidência empírica:

Evolução do emprego industrial por regiões do ESP, Brasil = 100 (1985-2005)

	1985		1995		1999		2002		2005	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Brasil	5.213.804	100,0	4.897.517	100,0	4.603.893	100,0	5.179.631	100	6.133.461	100
ESP	2.504.620	48,0	2.093.520	42,7	1.754.400	38,1	1.878.320	36,3	2.183.820	35,6
Macrometrópole	2.201.760	42,2	1.792.940	36,6	1.463.160	31,8	1.526.160	29,5	1.763.200	28,7
Campo Ag.	643.840	12,3	602.360	12,3	561.380	12,2	613.660	11,8	742.200	12,1
RMSP	1.557.920	29,9	1.190.580	24,3	901.780	19,6	912.500	17,6	1.021.000	16,6

Evolução do emprego industrial por regiões do ESP, ESP = 100 (1985-2005)

	1985		1995		1999		2002		2005	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
ESP	2.504.620	100,0	2.093.520	100,0	1.754.400	100,0	1.878.320	100,0	2.183.820	100,0
Outras RAs	302.860	12,1	300.580	14,4	291.240	16,6	352.160	18,7	420.620	19,3
Macrometrópole	2.201.760	87,9	1.792.940	85,6	1.463.160	83,4	1.526.160	81,3	1.763.200	80,7
Campo Ag.	643.840	25,7	602.360	28,8	561.380	32,0	613.660	32,7	742.200	34,0
RMSP	1.557.920	62,2	1.190.580	56,9	901.780	51,4	912.500	48,6	1.021.000	46,8

FONTE: Rais/MTE. Elaboração própria.

4. Evidência empírica:

Distribuição do PO industrial, ESP e localidades selecionadas, 1995-2005

	1985		1995		1999		2002		2005	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
RMCam	175.580	7,0	164.640	7,9	152.500	8,7	172.620	9,2	211.700	9,7
Resto RAC	193.580	7,7	200.940	9,6	185.000	10,5	205.560	10,9	247.220	11,3
RASJC	110.680	4,4	90.380	4,3	83.080	4,7	92.140	4,9	102.540	4,7
RASor	126.560	5,1	120.260	5,7	114.180	6,5	124.840	6,6	158.840	7,3
Outras RAs	302.580	12,1	300.580	14,4	291.240	16,6	352.160	18,7	420.620	19,3
RMBS	37.440	1,5	26.140	1,2	26.620	1,5	18.500	1,0	21.900	1,0
RMSP	1.557.920	62,2	1.190.580	56,9	901.780	51,4	912.500	48,6	1.021.000	46,8
ESP	2.504.620	100,0	2.093.520	100,0	1.754.400	100,0	1.878.320	100,0	2.183.820	100,0

FONTE: Rais/MTE. Elaboração própria.

4. Evidência empírica:

Distribuição do PO segundo ramo de atividade econômica, 1995-2005

	ESP				RMSP			
	1995		2005		1995		2005	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Indústria	2.075.960	27,1	2.125.720	21,8	1.176.600	26,0	982.040	18,1
C. civil	346.740	4,5	332.240	3,4	224.100	5,0	191.640	3,5
S. distributivos	1.424.940	18,6	2.254.640	23,1	830.880	18,4	1.196.100	22,0
S. produtivos	1.243.380	16,3	1.823.980	18,7	855.260	18,9	1.294.720	23,8
S. sociais	548.980	7,2	755.140	7,7	307.700	6,8	423.860	7,8
S. pessoais	292.940	3,8	424.000	4,3	187.520	4,2	241.900	4,5
Governo	1.253.640	16,4	1.470.420	15,1	853.860	18,9	984.760	18,1
Atv. primárias	344.060	4,5	357.000	3,7	23.640	0,5	17.580	0,3
Outras atv.	120.660	1,6	217.620	2,2	58.740	1,3	97.520	1,8
Total	7.651.300	100,0	9.760.760	100,0	4.518.300	100,0	5.430.120	100,0

FONTE: Rais/MTE. Elaboração própria.

4. Evidência empírica:

Evolução da PO nos serviços da RMSP, 1995-2005, (ESP = 100)

	1995		1999		2002		2005	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
S. Distributivos	830.880	58,3	846.860	55,4	997.780	54,5	1.196.100	53,1
S. Produtivos	855.260	68,8	995.220	69,6	1.099.340	68,8	1.294.720	71,0
S. Sociais	307.700	56,0	318.700	54,3	362.300	54,9	423.860	56,1
S. Pessoais	187.520	64,0	185.120	59,7	208.960	58,7	241.900	57,1

FONTE: Rais/MTE. Elaboração própria.



4. Evidência empírica:

Distribuição da PO e QLs na RMSP por ramo de atv. ec. (1995 e 2005)

	1995			2005		
	Abs.	%	QL	Abs.	%	QL
Indústria	1.176.600	26,0	0,96	982.040	18,1	0,83
Construção civil	224.100	5,0	1,09	191.640	3,5	1,04
S. distributivos	830.880	18,4	0,99	1.196.100	22,0	0,95
S. produtivos	855.260	18,9	1,16	1.294.720	23,8	1,28
S. sociais	307.700	6,8	0,95	423.860	7,8	1,01
S. pessoais	187.520	4,2	1,08	241.900	4,5	1,03
Governo	853.860	18,9	1,15	984.760	18,1	1,20
Atv. primárias	23.640	0,5	0,12	17.580	0,3	0,09
Outras atv.	58.740	1,3	0,82	97.520	1,8	0,81
Total	4.518.300	100,0	1,00	5.430.120	100,0	1,00

FONTE: Rais/MTE. Elaboração própria.



4. Evidência empírica:

Distribuição da PO e QLS na RMCam por ramo de atv. ec. (1995 e 2005)

	1995			2005		
	Abs.	%	QL	Abs.	%	QL
Indústria	163.800	37,1	1,37	205.940	30,2	1,39
Construção civil	22.520	5,1	1,12	17.940	2,6	0,77
S. distributivos	85.980	19,5	1,04	176.080	25,8	1,12
S. produtivos	60.420	13,7	0,84	108.220	15,9	0,85
S. sociais	37.420	8,5	1,18	53.880	7,9	1,02
S. pessoais	17.300	3,9	1,02	32.660	4,8	1,10
Governo	37.740	8,5	0,52	55.700	8,2	0,54
Atv. primárias	11.300	2,6	0,57	12.940	1,9	0,52
Outras atv.	5.500	1,2	0,79	17.820	2,6	1,17
Total	441.980	100,0	1,00	681.180	100,0	1,00

FONTE: Rais/MTE. Elaboração própria.



4. Evidência empírica:

Distribuição da PO da indústria e QL, classificados a partir do grau de intensidade tecnológica, para as regiões do ESP, ESP = 100 (1995-2005)

	1995			1999		2002		2005		
	Abs.	%	QL	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	QL
Alta										
ESP	423.700	100,0	1,00	323.620	100,0	341.180	100,0	392.180	100,0	1,00
Outras RAs	37.660	8,9	0,62	36.660	11,3	45.560	13,4	50.180	12,8	0,64
Macrometrópole	386.040	91,1	1,06	286.960	88,7	295.620	86,6	342.000	87,2	1,09
Campo Ag.	124.840	29,5	1,02	104.580	32,3	116.060	34,0	146.920	37,5	1,10
RMSP	261.200	61,6	1,09	182.380	56,4	179.560	52,6	195.080	49,7	1,08
Média-alta										
ESP	309.000	100,0	1,00	283.980	100,0	313.720	100,0	365.920	100,0	1,00
Outras RAs	15.560	5,0	0,35	16.820	5,9	17.560	5,6	22.520	6,2	0,31
Macrometrópole	293.440	95,0	1,11	267.160	94,1	296.160	94,4	343.400	93,8	1,17
Campo Ag.	85.500	27,7	0,96	102.040	35,9	116.800	37,2	140.160	38,3	1,12
RMSP	207.940	67,3	1,19	165.120	58,1	179.360	57,2	203.240	55,5	1,21
Média-baixa										
ESP	599.620	100,0	1,00	522.660	100,0	534.520	100,0	613.660	100,0	1,00
Outras RAs	81.240	13,5	0,94	91.040	17,4	106.520	19,9	123.840	20,2	1,01
Macrometrópole	518.380	86,5	1,01	431.620	82,6	428.000	80,1	489.820	79,8	1,00
Campo Ag.	170.640	28,5	0,99	168.840	32,3	168.760	31,6	201.260	32,8	0,96
RMSP	347.740	58,0	1,02	262.780	50,3	259.240	48,5	288.560	47,0	1,02
Baixa										
ESP	742.480	100,0	1,00	597.440	100,0	605.280	100,0	692.280	100,0	1,00
Outras RAs	165.220	22,3	1,54	144.780	24,2	176.820	29,2	214.800	31,0	1,56
Macrometrópole	577.260	77,7	0,91	452.660	75,8	428.460	70,8	477.480	69,0	0,86
Campo Ag.	218.100	29,4	1,02	180.920	30,3	189.980	31,4	216.540	31,3	0,92
RMSP	359.160	48,4	0,85	271.740	45,5	238.480	39,4	260.940	37,7	0,82

FONTE: Rais/MTE. Elaboração própria.



5. Conclusões:

1. Padrão diferencial de localização: indústria de baixa intensidade tecnológica (competição via redução de custos e menos dependente de inovação) tende a “fugir” da Macrometrópole Paulista

X

Indústria de alta e média-alta intensidade tecnológica (competição via diferenciação de produtos e mais dependente de inovação) tende manter/elevar nível de concentração na Macrometrópole Paulista, principalmente em contexto de ausência de política regional



5. Conclusões:

2. São Paulo (RM e município, principalmente), como importante polo produtor de serviços produtivos, tanto em quantidade como em qualidade. Tal oferta de serviços constituem importante fator de atração (economia de aglomeração) da indústria de corte mais “moderno”

X

Campo Aglomerativo como conjunto de localidades propícias para localização de tais atividades industriais: infraestrutura adequada + menores custos de localização que a RMSP + vantagens da proximidade à São Paulo



5. Conclusões:

3. Resistência aos “modismos”: tese da desindustrialização de São Paulo, da emergência da metrópole de serviços, de São Paulo como uma cidade global de segundo nível etc.

Retomar evidência e questões para pesquisa:

- ▶ RMSP permanece com importante produção industrial, porém, indústria tem novas características: menos intensiva em mão de obra, plantas menores, mais produtiva, mais intensiva em inovação
- ▶ Campo Aglomerativo como vetor de expansão da indústria,
- ▶ Certa complementaridade entre indústria e serviços produtivos,
- ▶ São Paulo tem movimento de acúmulo de funções e não de substituições.



Obrigado!



6. Anexo (1):

Classificação da indústria segunda intensidade tecnológica (adaptado por: IBGE. Análise dos resultados. In **Pesquisa industrial**. Vol. 22, nº 1, Empresas, 2003)

- ▶ Indústria de Alta Intensidade Tecnológica: elétrica, EMHO, automação, eletrônico, máquinas e equipamentos, refino de petróleo, veículos automotores;
 - ▶ Indústria de Média-Alta: químicos, fármacos, autopeças, celulose;
 - ▶ Indústria de Média-Baixa: siderurgia, borracha e plástico, metal, metalurgia, papel e embalagens, couro e calçados;
 - ▶ Indústria de Baixa: têxtil-vestuário, alimentícios, mobiliário, madeira, edição e reprodução de gravações.
-



6. Anexo (2):

Classificação de atividades segundo tecnologia e conhecimento:

- 1) Indústria de Alta Intensidade Tecnológica
- 2) Indústria de Média-Alta Intensidade Tecnológica
- 3) Indústria de Média-Baixa Intensidade Tecnológica
- 4) Indústria de Baixa Intensidade Tecnológica
- 5) Serviços Intensivos em Conhecimento Tecnológicos (SIC-T)
- 6) Serviços Intensivos em Conhecimento Profissionais (SIC-P)
- 7) Serviços Intensivos em Conhecimento Financeiros (SIC-F)
- 8) Serviços Intensivos em Conhecimento Sociais (SIC-S)
- 9) Serviços Intensivos em Conhecimento de Mídia (SIC-M)
- 10) Demais Serviços (ou Serviços não-intensivos em Conhecimento)



6. Anexo (3):

PO por segmento de atividade econômica, MSP, 2005

